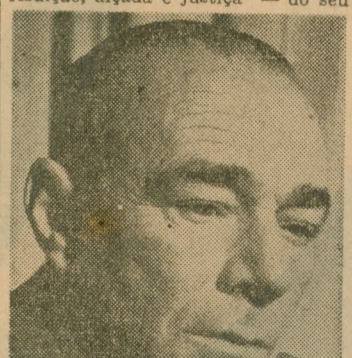
Folha da Manhã - 7-II-1958 CMP 2.3.6.72

ENTRE HISTORIADORES AINDA HÁ DIVERGENCIA SOBRE A PESSOA DO FUNDADOR DE SÃO PAULO

Três correntes, cada qual com os seus argumentos, atribuem a gloria a João Ramalho, a Nobrega e a Anchieta — A inauguração do monumento ao fundador é anunciada para 1961

Recentemente os jornais noticiaram que o monumento à Fundação de São Paulo, que será erguido na praça Clovis Bevilacqua está em franco progresso, prevendo-se para 1961 a sua inauguração. Tal monumento consagra, em enormes blocos de granito, o padre Manuel da Nobrega como fundador de São Paulo. Há, entretanto, historiadores e escritores de São Paulo que não aceitam a sentença de pedra do monumento e continuam — uns a defender a tese de que Anchieta foi o responsavel pela formação do nucleo, outros a asseverar que não foi nem Nobrega nem Anchieta, mas João Ramalho — e outros a afirmar que São Paulo não foi fundada: foi Santo André que mudou de sitio, e tambem de padroeiro.

O escritor Mario Neme, por exemplo, afirma: — «O fato de (Santo André) haver mudado a sua sede alguns anos depois de sua fundação, em 1553 não significa que se tenha erigido uma nova vila (que seria São Paulo), pois tudo não passa de simples transferencia do nucleo de elementos materiais que eram o predio da camara e cadeia, e o pelourinho — "simbolo de jurisdição, alçada e justiça" — do seu primeiro assento para um lugar proximo, mais favoravel, mas dentro do termo da mesma vila."



"Se existisse fundador de São Paulo, esse seria João Ramalho", afirma o poeta Guilherme de Almeida

O "poeta da revolução constitucionalista", Guilherme de Almeida, endossa, em letra e espirito, as afirmações de Mario Neme, para acrescentar que "João Ramalho é que foi o responsavel pela povoação do local, pela formação da raça".

Enquanto isso Aureliano Leite e Francisco Pati continuam a ver em Anchieta o fundador da cidade. E Tito Livio Ferreira à frente, acompanhado do Instituto Historico e Geografico e das associações portuguesas e luso-brasileiras de São Paulo, garante a tese de que ao padre Manuel da Nobrega — "e nem poderia ser de outra forma" — é que cabem as glorias do nascimento de São Paulo.

POR PARTES

O sr. Mario Neme escreve: — «E' só por sentimentalismo, ou por razão de partido, ou por negligencia, que os nossos historiadores não têm reconhecido que a vila de São Paulo foi oficialmente fundada em 8 de abril de 1553, sob invocação de Santo André.»

Existia a vila de Santo André, depois ela mudou de sitio e tambem de santo padroeiro, afirma o escritor, que acrescenta ter ocorrido a «substituição do santo padroeiro (de Santo André para São Paulo) por mera imposição de uma circunstancia acidental», e tambem para dar sorte... Um dos fatores mais ponderaveis da mudança da vila, da primitiva localização para o planalto de Piratininga, segundo o sr. Mario Neme, é que em Santo André não existia padre e que, fundado o colegio dos jesuitas em Piratininga, esses religiosos poderiam assistir amplamente a todas as familias que ali fossem morar.

O poeta Guilherme de Almeida está de acordo com o raciocinio do escritor Mario Neme, e acrescenta que Nobrega fundou um colegio e não uma cidade. — «A povoação do nucleo, a formação da raça, a defesa e a assistencia da vila se deveram à gente de João Ramalho — se houvesse fundador de São Paulo esse deveria ser, pois, João Ramalho», defende o poeta. Entre Anchieta e Nobrega — falando-se de fundação da cidade — o sr. Guilherme de Almeida diz que não tem preferencia. Afirma, isto sim, que se faz grande injustiça contra o padre José Anchieta ao negar-lhe participação ativa no desenvolvimento da vila. — «O que há — assevera — é um anti-espanholismo (Anchieta, como se sabe, era espanhol) exagerado e um portuguesismo mais exagerado ainda — a favor de Nobrega. Anchieta construiu um ambiente de povoamento: através da catequese criou uma linguagem comum, e fez entenderem-se as gentes estabelecendo identidade de interesses e espirito de vida em comum.»

Finalmente, ao falar de "fundação de cidade", o sr. Guilherme de Almeida cita o exemplo de Martim Afonso de Sousa. — «Esse sim, fundou uma cidade: São Vicente. Tinha essa incumbencia, instalou-se no local escolhido, trouxe familias de fidalgos, distribuiu terras, amparou seus proprietarios, criou Camara e pelourinho — e esteve à testa do movimento até formaremse os elementos do nucleo. Com Nobrega isso não aconteceu: ele devia fundar colegios, e fundou colegios..."

O SANTO

O sr. Francisco Pati, comentando o fato de Anchieta ainda não ter sido canonizado pela igreja catolica — o que se deve principalmente a não se ter registro de milagre feito sob sua invocação — pergunta: — «E a fundação de São Paulo, não é um milagre bastante convincente?"

O escritor Aureliano Leite parece que o acompanha nesse raciocinio. "Nobreguistas" existem muitos. Ouvimos, primeiro, o prof. Tito Livio Ferreira que, preferiu ditar a sua opinião. — «Em 1548, o padre Manuel da Nobrega foi convidado por D. João III para chefiar os primeiros jesuitas mandados para o Brasil. Em 1549, Nobrega chega à Bahia, em companhia de Tomé de Sousa, e começa ali os trabalhos de catequese com os seis jesuitas que para o Brasil vieram como seus auxiliares. Em fevereiro de 1553, o padre Nobrega está em São Vicente, onde já estava funcionando o colegio fundado pelo padre Leonardo Nunes. Em junho desse mesmo ano o padre Manuel da Nobrega sobe ao planalto Piratininga e manda Leonardo Nunes à Bahia buscar mais jesuitas. Em 1 de agosto de 1553, Nobrega reune três aldeias no local onde hoje é o patio do Colegio e faz os primeiros 50 catecumenos, reza missa e funda o colegio de Piratininga. Em 24 de dezembro de 1553 chegam os jesuitas da Bahia trazidos por Leonardo Nunes. Entre eles está o irmão José de Anchieta, noviço, sem ordens de missa, recomendado ao padre Nobrega, que o escolhe para seu secretario. E no dia 25 de janeiro de 1554, no local onde já fora erguida, a pedido de Nobrega, pelos companheiros de Tibiriçá, a primeira cabana, nesse local o padre Manuel de Paiva, designado por Nobrega, e tendo por coroinha o irmão Anchieta, celebra a missa padroeira do dia de São Paulo.

Para o prof. Tito Livio Ferreira já não há mais polemica: o fundador de São Paulo foi mesmo Nobrega

JUNTOS

"Durante 14 anos — continua o prof. Tito Livio — de 1554 a 1567, Nobrega e Anchieta não se separam nos trabalhos de Piratininga e São Vicente. Em 1567 Nobrega manda Anchieta ordenar-se sacerdote na Bahia, enquanto o primeiro fundava o colegio do Rio de Janeiro. A 18 de outubro de 1570, no Rio de Janeiro, Nobrega falece aos 53 anos de idade, 21 dos quais destinados à organização da catequese e do ensino publico e gratuito no Brasil. Anchieta, já sacerdote, vai substituí-lo nessa obra e continuar-lhe os trabalhos por mais 27 anos, pois virá a falecer no Espirito Santo em 1597.

"Na fundação de São Paulo, pois, Anchieta foi um ajudante que obedecia às ordens de Nobrega. Há os sentimentalistas, que vêem em Anchieta um santo e que gostariam de tê-lo como fundador de São Paulo. Essa, porem, é outra historia, que nada tem a ver com a Historia."

"CONSOLIDADOR"

O presidente do Instituto Historico e Geografico, sr. José Pedro Leite Cordeiro, assim se exprimiu: — "Indiscutivelmente, Anchieta não foi o fundador de São Paulo. Foi, sim, o consolidador da fundação da cidade. Homem inteligente, apostolo, santo, excepcional mesmo, prestou grandes serviços a São Paulo, ao Brasil e à humanidade. Nobrega, não há mais duvida sobre isso, foi quem fundou São Paulo."